



ORGÃO DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES DE SERGIPE

ANNO I

Aracajú, 23 de Setembro de 1934

NUM. 1

« Sergipe-Artifice »

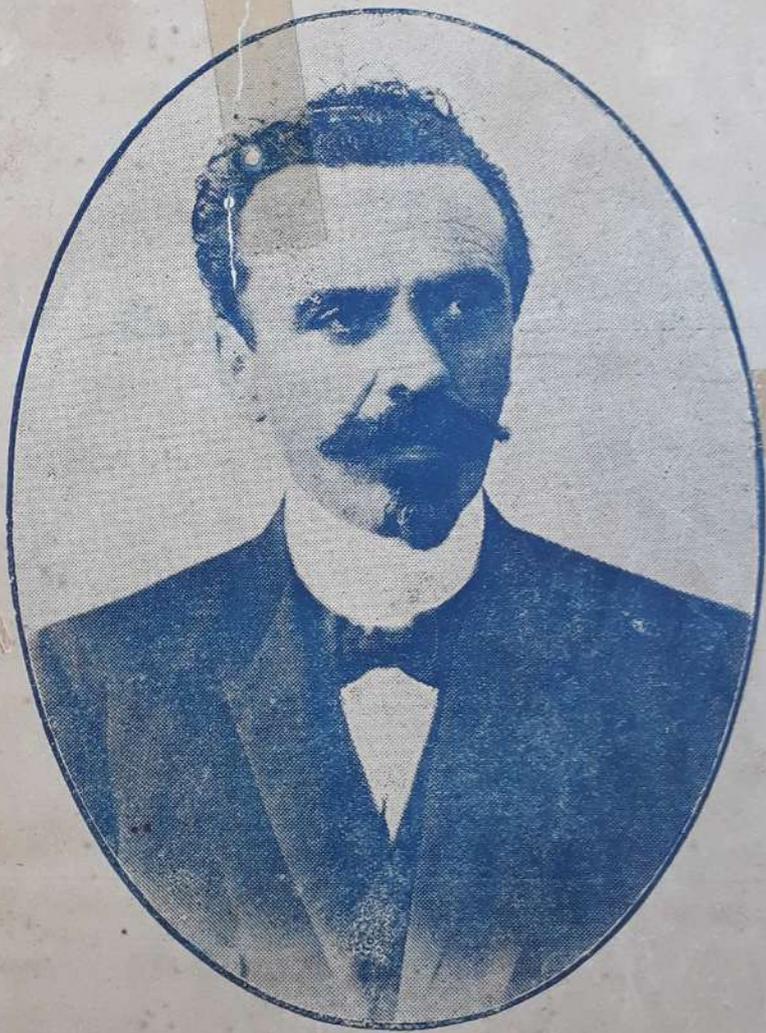
H O M E N A G E M

Eis o numero primeiro do porta-voz da Escola de Aprendizes Artifices de Sergipe.

Em commemoração á data do 25º anniversario da criação das Escolas Profissionais — Decreto nº 7566, de 23 de Setembro de 1909, — ficou resolvido o lançamento á publicidade de um mensario composto e escripto pelos alumnos com o auxilio do Mestre da Secção de Artes-Graphicas, coadjuvados pelos seus Professores.

Início de uma nova actividade em nosso Educandario, o despretençioso jornal-sinho actuará como um grande incentivo entre os pequenos artifices, que n'elle apresentarão as suas melhores composições, dirá de nossa vida n'esse trabalho ingente para a formação do futuro operario de nossa Pátria, a exemplo de outras folhas sahidas de Escolas congeneres, será o elo de ligação entre ellas, como entre publicações outras da classe operaria de Sergipe.

Um jornal dos aprendizes artifices, operarios de amanhã, páginas abertas aos seus devaneios e inspirações, a propaganda de seus merecimentos e trabalhos, o encorajamento para os mais tímidos, novos horizontes que ficarão desvendados ao deslumbramento ingenuo dos humildes batalhadôres, que d'aqui sahirão para a dura e esforçada lucha pela vida.



S. Ex. o Sr. Dr. Nilo Peçanha, estadista de merito, o fundador das Escolas de Aprendizes Artifices, que hoje, commemorando o seu 25º anniversario, prestam á sua memoria uma homenagem de gratidão e saudade.

Temos confiança nas forças novas bñm conduzidas: a Escola de Aprendizes Artifices de Sergipe possui um cõrpo de dedicadissimas Professoras, destacados Professores e Mestres de officinas, que manterão o sagrado entusiasmo de seus discipulos pelo nobre labor que se lhes offerece.

(Conclúe na 8ª pagina.)

O de ontem e o de hoje

fe de hoje, ... dias passado ... como conti-
nuadeq de uma administra-
ção laboriosa e util. Devo-
tado no serviço, attencioso
no tratar, intelligente no agir,
o actual director soube con-
missores para
essa Escola, numa frater-
nidade de acções progressis-
tas, num conjuncto de mere-
cimentos de todos quantos
mouream nesta Casa, irrehabi-
litaveis da fallencia de seus
corações, empenhados na
divida da gratidão.

... na arena do ...
Sereipe Arti- ...
... for- ...
gencia fecunda e de sua
actividade incansavel, além,
centenas de corações reco-



DR. S. DE QUEIROZ COUTO,

actualmente Director da Escola Normal "Wenceslau Braz", no Districto Federal e que, durante a sua gestão nesta Escola, prestou os mais velle-
vantes serviços, o melhor de suas energias e o mais decidido de sua
dedicação, elevando-a a um plano superior de desenvolvimento.



DR. PAULO PÈREIRA DE ARAUJO,

actual Director desta Escola, que não tem poupado esforços nem carinho
para o seu progresso, merecendo, por isso, ser considerado o continuador
da brilhante trajectoria que vem seguindo a nossa Escola.

ça do reconhecimento e da
justiça, uma referencia á
parte das duas ultimas di-
recções desta Escola.

Queiroz Couto foi o che-
fe de ontem, presente, em-
bora, em todas as manifes-
tações de vida, que é o tra-

nhecidos á sua grandeza de
alma e ao seu insaciavel
desejo de fazer o bem.

Paulo de Araujo, o che-

quistar a estima de seus auxi-
liares e amigos, que lhe admira-
ram a capacidade de traba-
lho e a largueza de coração.

VELOCIDADES PARA TORNOS

Recommenda-se as seguintes ve-
locidades peripherica da peça a
tornear:

Ferro fundido	aprox. 17 m
por minuto	
Aço de machina	> 11
por minuto.	
Ferro forjado	> 12
por minuto.	
Aço níkel para ferrament.	> 8
por minuto.	

O homem que sabe dizer: eu
quero! vencerá na vida. A
questão é saber querer. Tra-
çar um programa e reali-
sal-o, eis a questão.

Latão	> 30
por minuto.	
Broze	> 21
por minuto.	
Fibra cinzenta ou encar.	> 15



SR. FRANCISCO AUGUSTO DE FIGUEIREDO,

escripturario desta Escola, a quem ella deve o muito do seu desenvolvi-
mento, e que, nas diversas interinidades na direcção, tem revelado capa-
cidade de trabalho e tiro administrativo.

Estuda. Estuda sempre. É
pelo estudo e pelo trabalho
que o pobre hoje pôde pen-
trar os humbraes da so-
ciedade.

balho e no conjuncto de
forças que fazem a vida—o
coração !...

Aquí, é uma officina que
que se movimenta com mais
perfeição, graças aos novos
machinismos que elle adqui-
riu; allí, é uma adaptação
moderna, um melhoramento,
uma criação de sua intelli-

A composição typographica da
pagina 4 e 5 deste jornal foi fei-
ta pelo aprendiz do 2º anno de ad-
aptação Felix Milton de Oliveira, e
receptuando-se a intitulada "Horac
Hora" que devemos ao aprendi-
do 1º de adaptação João S.

Exmo. Sr. Major Augusto Maynard Gomes, Inter-

venor Federal no Estado de Sergipe

Foi aberto, oficialmente, o I "Salão Mixto de Artes", organizado pelo nosso conhecido patricio Freire Pinto e levado a effeito com o concurso de varios artistas, que abrilhantaram a exposição com trabalhos de pintura, cartongem, esculptura e artes applicadas.

Em nosso meio é a primeira vez que assistimos a um certamen dessa natureza, que desportou tanta sympathia, fazendo viver em Sergipe momentos de arte, relembrando os grandes pintores que se immortalizaram na tella, como Murillo, Raphael, Rubens, etc., fazendo resaltar, com viva saudade, o grande sergipano Horacio Hora.

Voltemos nossas vistas para os trabalhos que mais mereceram nossa attenção. Começando pela pintura, Freire Pinto apresentou uma galeria de retratos de sergipanos illustres. Todos bons. Gostamos muito de Fausto Cardoso e Gumerindo Bessa.

A senhorinha Daura Mello prestou valioso auxilio. São innumerous os seus trabalhos. Guardamos na retina "Crepusculo na praia" o quadro sacro "Jesus na mangedoura". Que de expressão no olhar meigo e doce do Rabbí da Galliléa! Merece relevo "Christo no Horto". O que seria Daura se se aperfeiçoasse numa Escola de Bellas Artes?

Um jovem tambem merece observação. É Samuel Eidelman, que, com seu delicado pincel, debuxou na tella, com real fidelidade, o inesquecível conterraneo Clodomir Silva.

E quantos artistas! Eloy Santos apresenta boas molduras, salientando-se "Lago Tranquillo" e Hollandezes.

Floralva Santos tambem expõe bons retratos.

Corinto Leite concorre com trabalhos de modelagem, sendo o melhor "Moema".

Em artes applicadas, vê-se, logo á entrada, uma mesinha para costura, com desenhos á pyrogravura, trabalho da Senhorinha Eudoxia Sampaio.

Benevides Ribeiro é esplendido em trabalhos feitos a ponta de canivete.

José Maciel tem arte na confecção de trabalhos em vidro e em madeira.

João Rezende tem decorações.

Nossos companheiros Arthur Santanna, José de Andrade e Humberto Moura, respectivamente Professor e Adjuntos do Curso de Desenho e o Mestre Manoel Messias dos Santos, da secção de Artes Graphicas desta Escola, tambem merecem nossa attenção.

Arthur Santanna, apresenta um auto-retrato, retrato de uma senhora, uma marinha e algumas molduras de Aracaju. Reprodução perfeita das antigas ruas do "Barão" e da "Aurora".

José de Andrade alguns trabalhos. Destacamos uma boa silhueta e um quadro "Tigre".

Manoel Messias dos Santos expõe dois "abat-gours", em madeira e um curioso "zeppelin", movimentado a electricidade.

Humberto Moura especialisa-se em plantas.

O éxito do "Salão de 1923" vem reaffirmar que em Sergipe existem

REPRESENTANDO um preito de gratidão ao honrado Interventor Augusto Maynard Gomes, «Sergipe Artifice» lembra os beneficios prestados por S. Ex^a. á Escola.

Amigo dos humildes, coração aberto á caridade, administrador attento ás necessidades do Estado, não podia deixar S. Ex^a. de impressionar o progresso de um estabelecimento federal como a Escola de Aprendizes Artifices, onde os mais modestos filhos do povo encontram as suas primeiras luzes nas lettras, as ferramentas e officinas para os seus ensaios primitivos á vida pratica, o proprio sustento diario a par com instrução inteiramente gratuita.

A electrificação das officinas da Escola pode ser levada a effeito em 1932, graças á visão elevada do Exmo. Interventor Maynard.

Do mesmo modo, quando o nosso Director procurou S. Ex^a. para solicitar auxilio afim de me-

lhor apparellhar a nova Secção de Artes Graphicas, foi immediatamente attendido, não esquecendo tambem a dádiva espontanea de dez saccas de café para serem distribuidas durante o anno entre os aprendizes.

verdadeiros artistas, envoltos no veu da modestia. Que este certamen seja um incentivo para os que se dedicam a tão difficil arte.

Nós, os da Escola de Artifices, fizemos uma visita official e não só o Director como os demais funcionarios e alumnos, tiveram a melhor impressão, parabenizando os seus organizadores.



lhor apparellhar a nova Secção de Artes Graphicas, foi immediatamente attendido, não esquecendo tambem a dádiva espontanea de dez saccas de café para serem distribuidas durante o anno entre os aprendizes.

Em tributo de reconhecimento ao nosso grande amigo, «Sergipe Artifice» tem a alta satisfação de homenagear por suas columnas o democrat e probó estadista a quem estão confiados os destinos do Estado.

MACHINAS-FERRAMENTAS

Uma machina-ferramenta é uma machina accionada por força e munida de ferramentas para fiezar, tornear, brocar, aplainar e limar metaes, usadas na fabricação de ferramentas e de machinas.

O torno, machina de frezar, engenho de furar, limador, plaina, prensa de brocar, etc., são denominadas machinas ferramentas.

OS PONTOS DO TORNO

Os pontos do torno são de aço carbono especial para ferramentas. O ponto da arca cabeçote fixo é sempre porque gira com a peça trabalha. O ponto da arca cabeçote movel é sempre porque o trabalho gira na e causa desgosto constant

Sergipe Artifice

ANNO I Aracaju, 23 - 9 - 1934 NUM. 1

HOMENAGEM

Das idéas que surgiram do Dr. Nilo Peçanha, como Presidente do Brasil, foi, sem duvida, a da fundação das Escolas de Aprendizizes Artífices uma das mais proveitosas, mais nobres e mais instructivas. Foram creadas essas escolas com o fim de ensinar á mocidade brasileira não só a leitura, como tambem a arte. Não quero falar nas demais; é bastante citar os grandes exemplos que tem dado a de Sergipe. A Escola de Aprendizizes Artífices de Sergipe, fundada por decreto de 23 de Setembro de 1909 e inaugurada em 1° de Maio de 1911, tem provado a necessidade que de ha muito o Brasil vinha sentindo de estabelecimentos desse genero.

Antes da criação dessas escolas, o ensino profissional era difficillimo, porque todo aquelle que quizesse ser artista tinha que se submeter aos insufficientes conhecimentos de mestres, quase sempre sem theoria e de pratica elemental.

Graças, porém, ao espirito previdente e elevado do Dr. Nilo Peçanha, as Escolas de Aprendizizes Artífices são consideradas como semeadoras de letras e de artes em todo o Brasil, tanto assim que, dia a dia, vemos a nossa Escola gloriar-se em archivar nomes de seus ex-alumnos, que se elevam por intermedio d'ella.

Além de elementos que, por sua distincção, se aperfeiçoaram em escolas superiores e hoje gozam do premio de seu esforço — um formado em engenharia, outro servindo como professor

em uma congenera em Pernambuco, — aqui mesmo, recebo lições de dois outros, meus collegas, que são professores adjunctos de Desenho, sendo que, em o anno findo, diplomaram-se ainda dois, que estão aptos para a lucta da Vida.

Honra, pois, á memoria do immortal Dr. Nilo Peçanha ! . . .

Josino Pinheiro de Carvalho
(2° anno complementar).

MANHÃ NA ROÇA

Uma manhã na roça é a cousa mais bella que se pode existir ! As arvores, banhadas de orvalho, assim que recebem a luz do sol, começam a mover as suas verdes ramagens, parecendo aquillo um signal de alegria. As aves, cheias de vida, gosam da liberdade que Deus lhes dá, umas a voar pelo espaço, e outras, de galho em galho, a soltar os seus queixumes, seus lindos gorgeios. Os regatos, ainda em repouso, reflectem, nas suas limpidas aguas, os raios do sol nascente. O sertanejo, com sua camisa aberta ao peito, dirige-se muito satisfeito para o campo a cuidar da lavoura, e assim toda a natureza movimenta-se.

Logo que a noite vae chegando, tudo se torna o contrario: as aves, pousadas sobre seus ninhos, soltam os ultimos gorgeios, com que se despedem do dia. Nenhum galho de arvore se agita; só os moreegos e algum outro animal nocturno é que sahem das locas em busca dos animaes retardados, para lhes chupar o sangue. O sertanejo, fatigado da labuta que tivera durante o dia, repousa, em fim, no seio amigo da familia.

José Dernival de Oliveira
alumno do 2º anno de adaptação.

Leiria, pequena povoação da península hispanica, foi a quarta povoação da Europa onde primeiro se inaugurou a arte typographica.

Desta officina sahiram, em 1466, as COPLAS DO INFANTE D. PEDRO.

A VIDA

Olhando a natureza, vemos os ramos das arvores a movimentar-se, rios que correm, passaros que voadam, nuvens que passam e tudo em um movimento constante, isto é a vida. Os vegetaes e os animaes têm vida, mas os mineraes não a têm. A vida da planta é a seiva e a do animal é o sangue; se faltar seiva á planta, cair-lhe-hão as folhas e mais tarde tombará o lenho sobre o sólo; como, se faltar sangue ao animal, paralisar-se-hão os membros e tambem morrerá.

O homem é um animal, mas a sua vida não é o sangue. É a alma. É ella que lhe dá superioridade sobre todos os animaes. Muitas vezes, um homem nobre em sangue, que parece vivo, mas espirital e moralmente falando está morto; como tambem acontece a outros pallides no semblante, mas ricos em virtude ! . . .

José Vicente Filho
alumno do 2º anno complementar.

MINHA ARTE E MINHA OFFICINA

De todas as artes, a que mais se tem distinguido por sua belleza e utilidade, é a arte typographica. É ella que vem revelando as grandes descobertas e espalhando os mais preciosos conhecimentos; é ella que vem desenvolvendo intelligencias, semeando "livros . . . livros á mão cheia", ao alcance de todos quantos se queiram aperfeiçoar na escola do saber.

Bemdito, portanto, seja Guttemberg, o grande "arauto da luz", o fundador desta obra gigantesca, que é a arte typographica.

Infelizmente, a nossa officina não está sufficientemente installada; além da

pobreza da officina typographica, o salao em que funciona é inconveniente pela sua localização e pelo seu tamanho. Conta, apenas, com quatro machinas: — uma de grampear, uma de cortar, uma de picotar e outra de imprimir, muito ordinaria, de platina redonda.

No entanto, graças á intelligencia e ao valor profissional do nosso mestre, a nossa officina vae produzindo todos os trabalhos concernentes á arte.

Esperamos que, em breve, sejamos favorecidos com melhores machinas, para que assim a Secção de Artes Graphicas da nossa Escola culmine o seu fim.

Felix Milton de Oliveira
2º anno de adaptação.

A Typographia, ou arte de imprimir por meio de typos moveis, foi descoberta e praticada em meados do Seculo XV, cerca de 1434.

Os primeiros livros que se imprimiram em pranchetas, num prelo, cuja invenção os honra, foram o DONAT e o CATHOLICON.

Os primeiros IMPRESSORES (assim se chamavam tambem os editores) chegaram á França cerca de 1469 e se installaram na Sorbone chamavam-se Ulrich Gering, Martim Krantz e Michel Friburger.

NOITE DE LUAR

Tarde . . .

O sol desaparecia tristemente por detraz das altas collinas verdejantes.

Instantes depois, ouve-se, compassadamente, o badalar de um sino, que canta a Ave-Maria.

Mal o sol acabava de esconder-se, vimos, com muita alegria, apparecer a lua que, em seu plenilunio, encheu toda a natureza de esplendor e de belleza!

Eu nunca vira uma noite como aquella! . . . noite que dá inspiração ao poeta ! . . .

Nem sei como explicar!

Se fosse poeta diria, em magnificos versos, que se ia celebrar a festa das estrellas, no vasto salao da natureza ! . . .

Francisco Alves Rocha
alumno do 1º anno complementar.

Sergipe, pequenino berço de luminosas idéas, se ufa na de contar, entre seus filhos, o genio de arte de Horacio Hora.

Filho de Antonio Esteves de Sousa e de D. Maria Augusta da Hora, nasceu este celebre artista no dia 17 de Setembro de 1853, na cidade de Lagrangeiras, terra de distinguidas intelligencias.

Desde sua infancia, mostrou especial tendencia para o Desenho, "esboçando no papel, nas ardozias, nas paredes e nas calçadas das casas as linhas mais ou menos regulares das pequenas figuras espontaneamente delineadas pelo seu lapis de novel desenhista".⁽¹⁾

Os seus recursos pecuniosos, porém, não lhe permitiam um estudo mais perfeito; mas, com o auxilio prestado pela Assembléa Legislativa da então Província, pôde elle seguir para a Europa, onde frequentou a Escola de Belas Artes de Paris.

Dos triumphos de seus trabalhos, da gloria do seu nome de artista, não pôde a minha penna de humilde admirador e de mais modesto discípulo realçar verdadeiramente; no entanto, os mestres do novo e do velho mundo não lhe negam justiça.

De uma viagem que fez ao Brasil e donde se foi para nunca mais voltar, deixou Horacio Hora alguns dos seus importantes trabalhos: "A virgem de Murillo", que se acha collocado no tecto da Cathedral de Aracajú; "Pery e Cecy", o seu melhor trabalho no julgar de com-

petentes, offerecido ao Instituto Historico de Bahia pela colonia Sergipana; "Miséria e Caridade," que se encontra no Hospital de Caridade da cidade de Estancia, e muitos outros.

Morreu em Paris, aos 37 annos, no dia 1º de Março de 1890. — "Loin de mon pays" — foram as suas ultimas palavras — muito perto, porém, do coração da sua Patria, no altar de gloria que lhe consagra Sergipe inteiro.

José de Andrade

Adjuncto do Curso de Desenho.

A primeira OBRA que sahio impressa em typos moveis foi — BILHETES DE INDULGENCIA, depois começaram a imprimir a BIBLIA LATINA — que concluíram cerca de 1457. Continha 641 fasciculos ou 1232 paginas IN-FOLIO, cada uma das quaes, comportava aproximadamente 2688 lettras!

UM NAUFRAGIO

No dia 2 de Setembro, sahia de Liverpool, porto commercial da Europa, com destino a Bremen, o vapor Zanzibar. O mar, manso como um cordeiro, promettia aos passageiros uma viagem sem accidentes. Na noite de 7, porém, o mar começou a agitar-se e o vento tinha todos os indícios de um furacão. Os marinheiros, no entanto, manifestavam tanta calma, como se nada de anormal occorresse. Às 8 horas, o furacão mostrou-se com os seus sibilos e seus rugidos. Os passageiros, mudos de terror, na ansia de escapar da morte, procuravam um lugar nos escaleres. — Primeiro as mulheres com a

Um pouco de estatística

No dia 1º de Maio de 1911, começou a funcionar a Escola de Aprendiz Artífices no antigo predio da rua Lagarto, esquina de Maroim, com 170 alumnos matriculados. As officinas eram então: marcenaria, ferraria, alfaiataria, sapataria e sellaria. Produção do anno — 1:050\$950. Renda arrecadada 758\$100.

Trabalhando-se, a princi-

crianças, giuceu o capitão! Foi arreado o primeiro bote. As mulheres e creanças aterroizadas choviam de todos os lados. De repente, o vapor, que já não obedecia ao leme, teve um estremecimento tal, que todos os passageiros rolaram uns por cima dos outros.

Havia encalhado em um banco de areia o pobre Zanzibar. Este incidente só serviu para augmentar a ansia dos pobres naufragos. Afinal, todos os tripulantes desceram para os escaleres, menos o capitão. — Se o meu valente Zanzibar submergir, submergirei com elle, foram estas as ultimas palavras do capitão do navio, prestes a afundar-se.

Mas o mar não teve pena dos pobres naufragos, e afogou-os a todos.

Na manhã seguinte, o mar, manso como um cordeiro, e o vento, soprando muito fracamente, pareciam arrependidos do que tinham feito.

Luciano José Cabral Duarte

1º anno de adaptação).

pio, com verbas muito modestas, pois o custeio da Escola no primeiro anno foi apenas 39:453\$000, e somente com a reforma da a effeito pela remocção do Ensino Profissional Technico em 1920, pôde o estabelecimento tomar novo impulso. Foi, então, construido o pavilhão principal com dois pavimentos. Inauguram-se novos e espaçosos salões para as aulas e melhoram-se algumas officinas.

Já o custeio da Escola montava a 73:494\$000, a Renda subia a 7:873\$620, com 218 alumnos matriculados.

Inicia-se a terceira phase com a administração Queiroz Couto, na qual procedeu-se ao rejuvenescimento do quadro de mestres de officinas e Professores dos Cursos, o que foi effectuado por concurso que fez época: foram adquiridas machinas modernas para as diversas secções de Trabalhos em Madeira, em Metaes, Fabrico do Calçado, Artes Graphicas, foi lavrado o contracto para a electrificação das officinas em collaboraçao com o governo do Estado. O numero de alumnos matriculados subia a 300, a produção e renda bruta do estabelecimento alcançavam, respectivamente, 61:601\$080 e 60:095\$680.

A despesa da Escola pela verba propria do Ministerio da Educação elevava-se a 162:374\$540.

Em 1459, o cardeal Caraffa e George Laver pretenderam montar uma typographia, em Roma, no mosteiro de Santo Eusebio.

As primeiras gravuras para lustrações de livros foram dadas em Paris nos fins do 1481.

(1) Do Dicionario Bibliographico do Dr. Armando Guarana.

Sergipe Artífice

ANNO I *** Aracaju, 23 - 9 1934 *** NUM. 1

As primeiras machinas de de pedal chamavam-se «Minerva» e appareceram em 1867.

Actualmente, sob a direção Paulo de Araujo, a Escola de Aprendizés Artífices continua a sua marcha progressiva, com um aumento de 377 alumnos e o aumento de uma Adjuncta, perfazendo um total de onze Professores para os Cursos technicos, nove mestres e contramestres para as suas officinas; a sua verba para o custeio somma 2II:700\$000; a produção, em 1933, foi 66:446\$500 e a renda bruta 60:699\$400.

Creada recentemente a Superintendencia do Ensino Industrial, á qual ficarão subordinadas as Escolas de Artífices, é de prevêêr que maiores progressos estejam reservados ao ensino tecnico elementar e médio, cogitando o Governo Federal de instruir melhor e preparar praticamente o operariado nacional pela fundação, nessas Escolas, de Secções especializadas ás industrias de cada Estado.

HOMENAGEM DE SAUDADE AOS DEVOTADOS SERVENTUARIOS :

FRANCISCO VIEIRA TELLES DE MENEZES
FRANCISCO MOURA LOPES
EVELINO LÓS REIS
ABDIAS BARBOSA DA SILVA
FRANCISCO SOARES DE BRITTO TRAVASSOS
VENANCIO BARRETTO
ANTONIO ANGELINA DE FIGUEIRÊDO
DOMICIO MOTTA
JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA
ALFREDO ALVES DE REZENDE
MARIA DE ANDRADE MELLO
OSÉAS DO ESPIRITO SANTO
ERNESTO SOARES NOGUEIRA
DR. ESMERALDO AMERICO COELHO.

Mestres e alumnos

Temos no Brasil diversas Escolas de Aprendizés Artífices, comportando todas ellas um grande numero de crianças.

Essas Escolas têm prosperado muito, alcançando elevado numero de bons e verdadeiros artífices, conscientes de sua arte. É preciso, porem, para o engrandecimento constante dellas, que os Mestres se compenetrem sempre das responsabilidades que lhes são attribuidas no cumprimento de seus devêres para com os seus alumnos, ministrando-lhes, não só o ensino consciencioso da arte,

como também a educação moral, garantia do seu futuro.

Os Mestres devem, sobretudo, olhar os seus pequenos aprendizés com amor de pai extremoso; os alumnos, por sua vez, para os seus Mestres, como filhos dedicados e obedientes, promptos a respeitar com carinho os seus conselhos e ensinamentos.

Com estes principios obterão os Mestres bons alumnos, produzirão as suas officinas trabalhos perfeitos, bem acabados, pois que manipulados em um ambiente de harmonia e mutuo respeito.

Agenor Carvalho.

Contra-mestre da Secção de Calçados.

À MEMORIA DA NOSSA QUERIDA PROFESSORA MARIA DE ANDRADE MELLO, GRATIDÃO E SAUDADE DE SEUS ALUMNOS.

Escola de Aprendizés Artífices de Sergipe -- 1934

HONRA AO MERITO

Alumnos que se destacam por sua applicação aos estudos

2º ANNO COMPLEMENTAR

1º — Josino Pinheiro de Carvalho
2º — José Vicente Filho

1º ANNO COMPLEMENTAR

1º — Francisco Alves Rocha

2º ANNO DE ADAPTAÇÃO

1º — Felix Milton de Oliveira
2º — Domingos do Espirito Santo

1º ANNO DE ADAPTAÇÃO

1º — Octavio de Castro Guimarães
2º — José Alves dos Santos

2º ANNO PRIMARIO A

1º — Lino Barbosa Quadros
2º — Gabriel dos Santos

2º ANNO PRIMARIO B

1º — João Telles
2º — Daniel da Paz

1º ANNO PRIMARIO A

1º — Manoel Messias Rodrigues
2º — Waldemar Evangelino da Conceição

1º ANNO PRIMARIO B

1º — Domingos Lima de Souza
2º — José Gomes Correia

1º ANNO PRIMARIO C

1º — José Everteriano
2º — Antonio Menezes

Escola de Artifices e seus Directores

Sergipe Artifice

ANNO I Aracaju, 23 - 9 - 1923 NUM. 1

A Escola de Aprendiz Artifices de Sergipe, criada, como suas congêneres, por Decreto n. 7506 de 23 de Setembro de 1909 e inaugurada em 1º de Maio de 1911, teve como primeiro director o Dr. Augusto Cesar Leite que, nomeado por Decreto de 6 de Janeiro de 1910, assumiu as funções de seu cargo em 5 de Fevereiro do mesmo anno.

O corpo administrativo era, então, formado dos Srs. : Candido de Siqueira Meneses, Escripturario ; Francisco Vieira Telles de Meneses, Porteiro-almoxtife e Francisco Moura Lopes, Servente. Faziam parte do Corpo docente : a professora D. Candida dos Santos Meneses, do Curso Primario e o Bacharel Francisco Soares de Brito Travassos, do de Desenho.

As officinas de Madeira, Metal, Fabrico de Calçados, Feitura de Vestuario e Sellaria tinham como mestres os Srs. : João Arthur de Carvalho, Abdias Barbosa da Silva, Antonio Durval Moreira, Avelino Lós Reis e Venancio Barretto, respectivamente.

Com a exoneração, a pedido, do Dr. Augusto Cesar Leite, a Escola foi successivamente dirigida pelos Srs. :

Bento Ferreira — de 24 de Setembro de 1916 a 11 de Agosto de 1920.

Dr. Emeraldio Americo Coelho — de 9 de Fevereiro de 1921 a 1º de Julho do mesmo anno.

Dr. Lycerio Alfredo Schreiner — de 19 de Outubro de 1921 a 29 de Dezembro do mesmo anno.

Dr. Ernesto Argenta — de 30 de Dezembro de 1921 a 31 de Dezembro de 1923.

Prof. Carlos Torres Camara — de 18 de Fevereiro de 1924 a 5 de Janeiro de 1926.

Dr. Ernesto Argenta — de 6 de Janeiro de 1926 a 30 de Agosto do mesmo anno.

Dr. Gabriel Alencar de Azambuja — de 30 de Agosto de 1926 a 25 de Junho de 1928.

Dr. S. de Queiroz Couto — de 26 de Junho de 1928 a 6 de Abril de 1932.

Actualmente, a dirige o Engenheiro Civil Paulo Pereira de Araujo, que assumiu em 7 de Abril de 1932.

O corpo administrativo é formado dos seguintes serventuarios : Francisco Augusto de Figueiredo, Escripturario ; D. Arlinda Cabral Figueiredo, Auxiliar-dactilographo, Theodulo Prado de Almeida, Porteiro-almoxtife ; Marcos Barretto, Inspector de alumnos ; Hormino Gonçalves Bastos e Oscar dos Santos, Serventes.

Constituem o corpo docente os professores : D. Maria Cabral, Professora interina ; Adjunctas : D. D. Leyda Regis, Alayde Baptista Costa, Eleonora Motta Lima de Faria, Nolita Regis, (interina) e Maria Prado, do Curso Primario ; Arthur Santanna, Professor, Humberto da Silva Moura, D. Noeme Madureira Dantas, José de Andrade e Francisco Assis Vianna, Adjunctos do Curso de Desenho.

Da Secção de Trabalhos de Madeira : Mestre Jesuino Freire de Oliveira, Contrimestres : Manoel Cor-

deiro da Silva e Marçal de Oliveira.
Da Secção de Trabalhos de Metal :
Mestre João Nepomuceno de Mene-

Da Secção de Feitura de Vestuario : Mestre João Mesquita Wanderley.

O Aprendiz--O Artifice--A Oficina--A Escola--Aprendiz Jornal

Publicações das Escolas de Aprendiz Artifices de Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Ceará e Parahyba, que têm sido remittidas regularmente á nossa Escola.

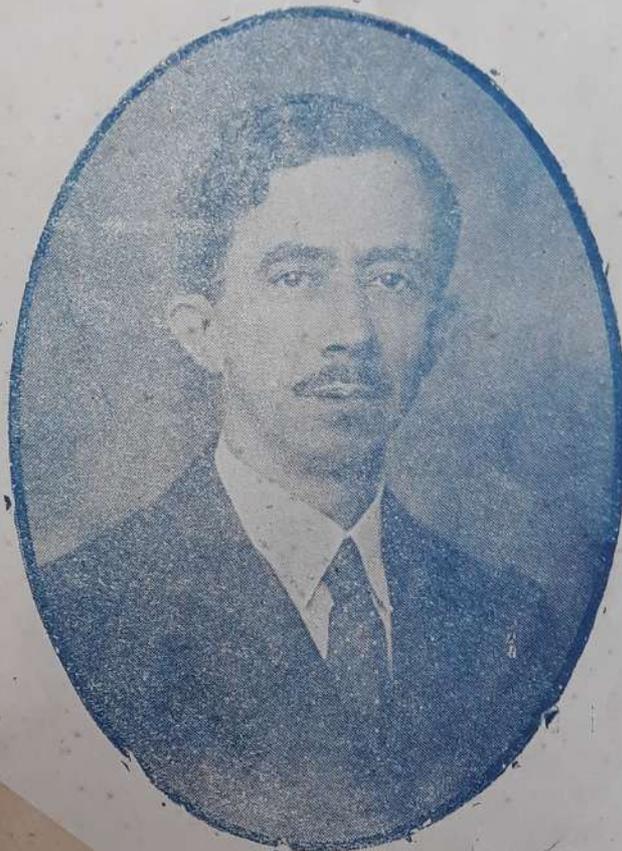
Jornaes simples e despretenciosos, órgãos educativos para um corpo de jovens praticantes das artes principaes á vida proletaria, os jornaes das Escolas de Artifices têm em mira destacar a applicação dos seus pequenos collaboradôres, gravar os factos notaveis que se passem intra-muros, como despertar entre os alumnos os sentimentos civicos para trazê-los sempre attentos ao dever, sempre dedicados á Família e á Patria, conscientes que formarão a nova geração de operarios aptos e cultos, sonho deslumbrante de Nilo Peçanha em 1909.

«Sergipe Artifice» cumpre o grato dever de enviar aos estimados collegas o seu abraço de confraternisação.

Conta como certa a deferencia pela continuação das remessas de seus numeros, por meio dos quaes ficaremos em sadia e franca camaradagem, conhecendonos melhor, trabalhando pelo mesmo fito de elevação moral dos nossos caros aprendizes-artifices.

PARA O APRENDIZ ALFAIATE

A medida da cinta contorna a a roda do corpo no nivel da parte mais profunda do quadril.



DR. AUGUSTO CESAR LEITE, 1º Director da Escola de Aprendiz Artifices em Sergipe e a quem ella deve a sua organização.

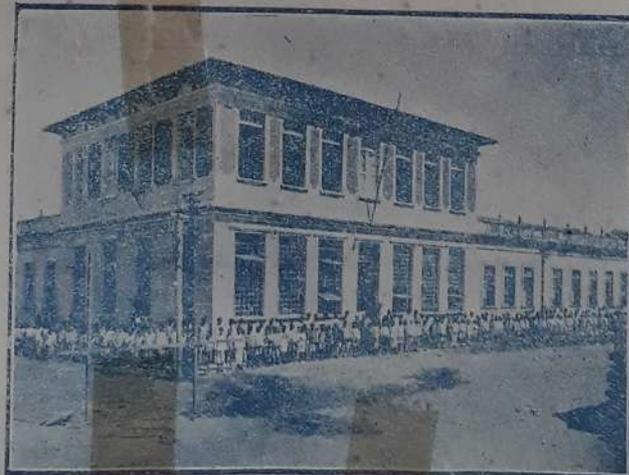
ses ; Contrimestre Alberto Manoel da Silva.

Da Secção de Artes Graphicas : Mestre Manoel Messias dos Santos.

Da Secção de Fabrico de Calçados : Mestre Antonio Durval Moreira, Contrimestre Agenor Carvalho.

TAMANHO DO TORNO

O tamanho dum torno mechanico é determinado pelo diametro admissivel e pelo comprimento do barramento.



Actual prédio onde funciona a Escola de Aprendiz Artifices de Sergipe.

Sergipe Artifice

ANNO I *** Aracaju, 23 - 9 1934 *** NUM. 1



Concurso de Coloração

Paisagem desenhada e gravada em madeira pelo aluno da Secção de Artes Graphicas, Felix Milton de Oliveira

Para o colorido, Sergipe Artifice abrirá um concurso entre os alumnos dos 2º e 3º annos desta Escola, assim estabelecido:

O alumno do 2º anno que apresentar melhor colorido em lapis de côr, tanto na technica como nas côres será premiado com um caderno em branco e uma caixa de lapis de côr.

O alumno do 3º anno que melhor colorir a aquarella, tanto na technica como nas côres terá como premio um caderno em branco e uma pequena caixa de aquarella.

O prazo para a apresentação dos trabalhos será de 10 dias.

«SERGIPE-ARTIFICE»

(Conclui-se na 1ª pagina).

«Sergipe-Artifice» viverá com a Escola as suas alegrias e esperanças, o seu progres-

so attestado pela matriculade 377 alumnos, producção e renda sempre em augmento, nunca desmerecendo o surto maravilhosoprovido da Re-

mojelação do Ensino Technico Profissional, á qual estão ligados os nomes dos eminentes chefes Drs. João Luderer e Francisco Montojas.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

CREADA PELO DECRETO 7566 DE 23 DE SETEMBRO DE 1909

Secção de Trabalhos de Madeira:

MARCENARIA—Moveis simples e folheados, Estantes, Carteiras escolares, etc.
CARPINTARIA — Esquadrias, Janellas, Portas, Postigos, Galeotas, etc.

Secção de Trabalhos de Metal:

MECANICA — Polias, engrenagens, Trabalhos de torno e plaina
SERRALHERIA — Bandeiras, Grades, Portões, Fogões, Torradores, etc.
LATOARIA — Bicas, Depositos para agua, regadores etc.

Secção de Artes Graphicas:

TYPOGRAPHIA—Composição e impressão de livros, Revistas, rotulos, etc.

Secção de Fabrico de Calçados:

SAPATARIA — Sapatos modernos para homens, senhoras e creanças.

Secção de Alfaiataria:

Confecção esmerada de Roupas de casemira e brim, fardas para collegiaes.

R U A B A G A R T O , N . 2 0 6

A R A C A J U --- S E R G I P E

